



26° Congresso de Stress da ISMA-BR  
(International Stress Management Association)  
28° Fórum Internacional de Qualidade  
de Vida no Trabalho

18° Encontro Nacional de Qualidade  
de Vida na Segurança Pública  
18° Encontro Nacional de Qualidade  
de Vida no Serviço Público



## QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EM DOCENTES UNIVERSITÁRIOS

Christian Alexander Zambrano  
Diego Muñoz  
Sonia Maritza Matabanchoy

### Resumo

O trabalho determina as condições materiais e a saúde física e mental dos trabalhadores. A Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) é entendida como um processo dinâmico no qual a atividade laboral está organizada objetiva e subjetivamente, contribuindo para o desenvolvimento integral do ser humano. No contexto universitário, os docentes estão expostos a sobrecarga quantitativa e emocional, déficit no controle trabalho-vida pessoal e múltiplas exigências institucionais. Embora estudos na América Latina mostrem QVT em níveis adequados, aspectos como carga laboral, saúde percebida e fatores de risco psicossocial aparecem consistentemente como desfavoráveis. O objetivo foi analisar a QVT em docentes de uma instituição pública de ensino superior de San Juan de Pasto, Colômbia. Trata-se de um estudo descritivo transversal com amostragem intencional. Participaram 206 docentes das 11 faculdades da Universidade de Nariño, com coleta entre dezembro de 2019 e março de 2020. Utilizou-se o CVT-GOHISALO (González et al., 2010;  $\alpha=0,975$ ), com 74 itens em sete dimensões: suporte institucional (SIT), segurança (ST), satisfação (SAT), integração ao posto (IPT), bem-estar alcançado (BLAT), desenvolvimento pessoal (DPLT) e administração do tempo livre (ATL). A análise foi realizada com SPSS v23, incluindo frequências por nível e testes não paramétricos (U de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis) segundo variáveis sociolaborais. Os resultados indicam que a QVT tende ao nível médio (41,3%), seguido de alto (34,0%) e baixo (24,8%). Por dimensão, destacam-se níveis baixos em ATL (45,1%), SIT (38,8%) e DPLT (36,4%), e nível alto em BLAT (43,2%), refletindo satisfação com o desenvolvimento pessoal e econômico alcançado pela docência. O tipo de contratação apresentou diferenças significativas na pontuação geral ( $p=0,003$ ), com medianas superiores para docentes em tempo integral ( $Md=223$ ) frente a hora-aula ( $Md=201$ ) e prestação de serviços ( $Md=211$ ). No suporte institucional, verificaram-se diferenças por sexo ( $p=0,04$ ), com percepção menor nas mulheres, associada a desigualdades de gênero no ambiente laboral. Os docentes percebem sua QVT em nível médio, com oportunidades de melhoria em administração do tempo livre, suporte institucional e desenvolvimento pessoal. O tipo de contratação configura-se como a principal variável mediadora da QVT, evidenciando que a estabilidade contratual incide diretamente no bem-estar docente. Recomenda-se o desenvolvimento de programas institucionais priorizando a gestão do tempo, o suporte organizacional e a equidade de gênero.

### Referências

- GONZÁLEZ, R. et al. Instrumento para medir la Calidad de Vida en el Trabajo CVT-GOHISALO: Manual para su aplicación e interpretación. Guadalajara: Ediciones de la Noche, 2009.
- SEGURADO, A.; AGULLÓ, E. Calidad de vida laboral: hacia un enfoque integrador desde la Psicología Social. *Psicothema*, v. 14, n. 4, p. 828–836, 2002.

BLANCH, J. Calidad de vida laboral en hospitales y universidades mercantilizados. *Papeles del Psicólogo*, v. 35, n. 1, p. 40–47, 2014.

MUÑOZ, D. et al. Calidad de vida en el trabajo en docentes universitarios. *Revista Boletín REDIPE*, v. 11, n. 6, p. 110–124, 2022.